

Design Prospectivo de um ateliê de moda

TECENDO APRENDIZAGENS EM COMUNHÃO

Palavras-chave: pedagogia crítica, design prospectivo, autogestão.

Danka Farias de Oliveira; Universidade Tecnológica Federal do Paraná;
Curitiba, Paraná, Brasil; dankafoliveira@gmail.com

Fernanda Botter; Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Curitiba,
Paraná, Brasil; fernandabotter@professores.utfpr.edu.br

1. O Problema Estudado

Esta pesquisa trata de uma intervenção na estrutura existencial da educação em Design, com ênfase nas tensões provocadas pelo contexto sociotécnico contemporâneo (Van Amstel; Botter; Guimarães, 2022). Partimos do entendimento de que fenômenos como a digitalização, a automatização e o avanço das inteligências artificiais — marcos do capitalismo atual — têm contribuído para o distanciamento dos sujeitos em relação ao seu entorno, gerando uma alienação quanto à origem e ao destino dos produtos que consumimos.

Tal alienação também se manifesta nos processos educacionais, na desmotivação estudantil, na falta de autonomia e na reprodução de práticas que desconsideram a dimensão crítica, sensível e situada do aprender. No caso de graduações em Design amplo, destaca-se ainda uma lacuna curricular: a ausência de abordagens centradas em vestuário e calçados.

Esse quadro se reproduz com a persistência de métodos tradicionais de ensino, como a “educação bancária” criticada por Freire (2021), que reduz estudantes a receptáculos passivos de conteúdos, ignorando suas vocações, diversidade criativa e capacidade crítica. Tais práticas espelham dinâmicas opressivas e modelos coloniais de ensino, alinhados à lógica produtivista e padronizante do capitalismo.

Nesse contexto, o problema aqui investigado se configura como um “problema capcioso” (Rittel, 1972): um desafio complexo, sem solução única ou definitiva, que exige abordagens transformadoras profundas, estruturais. Conforme aponta Vieira Pinto

(1982, p. 44), trata-se de um embate entre a lógica capitalista e a realização plena do ser humano — um conflito estrutural que atravessa a universidade e os modos de educar(monos).

2. Fundamentos teóricos do Ateliê de Moda

A moda e as manualidades têxteis fazem parte da trajetória da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que há mais de um século formava profissionais como alfaiates, sapateiros e marceneiros — ofícios relacionados ao Design de Produto, conforme Buchanan (2003).

Segundo a McKinsey & Company (2024), o setor movimenta trilhões de dólares anualmente e exerce forte impacto econômico e social. Mais que expressão estética, roupas e estilo são dimensões essenciais da existência, marcadas por contradições e capazes de conectar ou segregar indivíduos por signos materiais, afetivos e culturais (Kaiser, 2012). Representam, assim, um campo fértil para o Design Ontológico, influenciando identidades e modos de projetar o mundo (Willis, 2006). Estas visões colaboram com a pesquisa, pois o trabalho com a educação envolve indivíduos e grupos únicos, com combinações de experiências e interseções sócio-culturais como gênero, sexualidade, classe, nacionalidade, raça, etnicidade, tempo e lugar.

Compreendendo a pedagogia como o design de sequências de aprendizagem (Cope e Kalantzis, 2015), adotamos aqui abordagem freireana e anticolonial, orientada à transformação social. Essa pedagogia defende a participação crítica dos sujeitos na leitura e reinvenção do mundo (Freire, 2021), promovendo uma educação emancipatória e conscientizadora, que convida à vocação humana de “Ser Mais” (Mazzarotto, 2020). No campo do design e da educação, isso implica deslocar o protagonismo de profissionais formados sob lógicas coloniais, reconhecendo e valorizando vozes de grupos historicamente marginalizados.

A horizontalidade no poder de decisão entre participantes do ateliê e o compartilhamento de recursos, responsabilidades e tempo, em oposição à hierarquia vertical e à troca, fundamentam a qualidade das relações que marcam um ambiente

saudável. Observar as qualidades relacionais, categoria fundamental do Design Prospectivo, foi essencial para o resultado do projeto (Botter et al., 2022).

Dessa forma, esta proposta se configura como Projeto de Design Prospectivo (Van Amstel; Botter; Guimarães, 2022), ao propor ações que cultivam consciência crítica em ambientes horizontalizados por meio de práxis autogestionária. Em visão ampla, ilustrada na Imagem 1, articulamos Design, Educação e Antropologia.

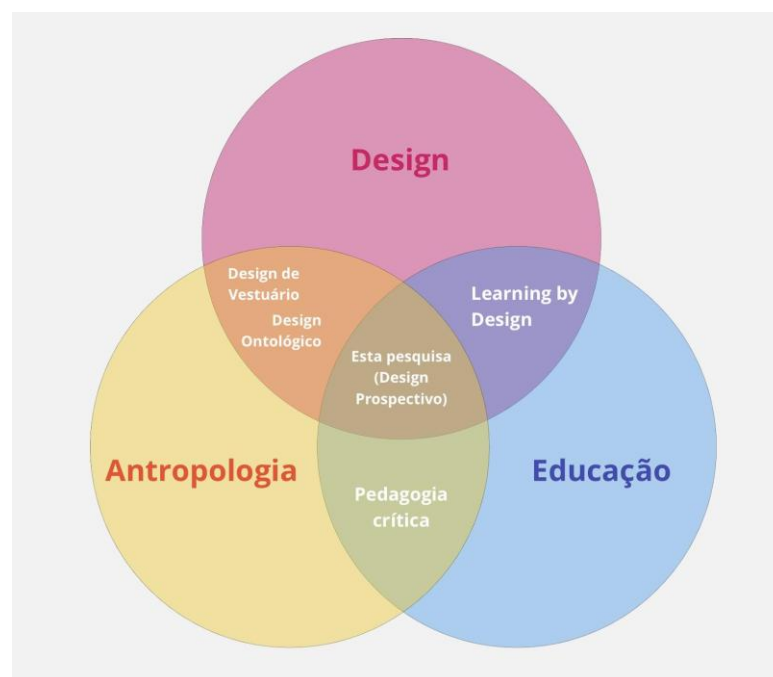


Imagem 1 – Localização da pesquisa.
Fonte: Danka Farias de Oliveira (2023).

3. Objetivos

Com esta pesquisa visamos divulgar a prospecção de um ateliê de moda autogestionário, como infraestrutura para uma educação de design libertadora, dentro do contexto de ensino da UTFPR.

4. Metodologia

Em práxis, se caracteriza por aspectos explorativos da Metodologia Experimental de Gui Bonsiepe (1986), já que se fez um processo livre de reavaliação e redirecionamento

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

da tomada de decisões. Também pode ser classificada como Pesquisa através do Design, por ter envolvimento do pesquisador no projeto, e o objeto de estudo estar em constante estado de alteração (Jonas, 2007).

No âmbito educacional, a pesquisa traz consigo o uso de métodos pedagógicos da Pedagogia de Multiletramentos, de Kope e Kalantzis (2007). Também conhecida como *Learning by Design*, ela categoriza epistemologias para processos de aprendizado, tornando possível um processo metódico, mas ainda flexível.



Imagem 2 – Qualidades da pesquisa.
Fonte: Danka Farias de Oliveira (2023).

Para registro histórico e análise do trajeto projetual, lançamos mão da abordagem metodológica da Sistematização da Experiência, conforme proposta por Holiday (2006). Ela fundamenta-se na compreensão de que o processo de pesquisa, neste caso, se opõe à lógica do probabilismo — caracterizada pela automatização e previsibilidade de decisões a partir de padrões estabelecidos. Diante da complexidade do campo em questão,

permeado por múltiplas entidades, agentes e contradições, trata-se de uma pesquisa ancorada no possibilismo, que pressupõe a abertura ao inusitado e à diferença (Van Amstel et al., 2016). A busca pelo “novo possível” não se dá de maneira linear; nesse sentido, a Sistematização da Experiência oferece suporte à análise crítica entre vivência prática e arcabouço teórico, possibilitando extrair reflexões e construir referências capazes de ampliar o horizonte de prospecção da realidade.

5. Resultados



Imagem 3 – Oficina de costura com múltiplos educadores-educandos.
Fonte: Fernanda Botter (2023).

Ao longo de três semestres, reunimos um repertório de experiências como educadores-educandos, refletindo constantemente sobre “como são/seriam as infraestruturas construídas ao longo do caminho, como implementá-las e concretizá-las?”. Produzimos um sistema de design maleável e vivo, pelo caráter colaborativo. Estabelecer horizontalidade convida educadores e estudantes a compartilhar vivências, possibilitando reflexão crítica e resistência contra modos de pensar opressivos.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 4 – Mural sendo utilizado para desenvolvimento de figurinos.
Fonte: Danka Farias de Oliveira (2024).

A partir dessa abertura, o ateliê serviu como centro para várias atividades, incluindo:

- **Projetos específicos de disciplinas:** Integrar o design de moda em disciplinas como “Projeto de Moda”, “Geometria Aplicada” e “Projeto para Pessoas: Laboratório de Design” forneceu aos alunos experiência prática e habilidades em crochê, costura e modelagem 2D.
- **Oficinas:** A Oficina de Remendo, a Oficina de Costura Iniciante, a Oficina de Conceitualização de Sapatos e a Oficina de Molde para Sapatos foram oferecidas a alunos e à comunidade, visando transmitir habilidades práticas, promover a conscientização sobre manualidades e incentivar pensamento crítico sobre a indústria da moda.
- **Projeto de design de figurino:** A colaboração com o diretor de teatro da universidade proporcionou oportunidade real para aplicar habilidades de design em processo de pesquisa, criação e produção, culminando em uma peça teatral chamada “Parte”.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

- **Design de produto para o ateliê:** Identificando a necessidade de ferramentas, projetamos e produzimos itens como badalo de alfaiate, tábua de alfaiate e tábua de manga, usando materiais descartados, equipando o ateliê com infraestrutura física.
- **Identidade visual e guia informativo:** Para comunicar valores, propósito e diretrizes do ateliê, desenvolvemos identidade visual e guia, garantindo acessibilidade e sustentabilidade.



Imagem 5 – Produção e uso de figurinos na peça “Parte”.
Fonte: Danka Farias de Oliveira (2024).

6. Conclusões

A constituição do Ateliê de Moda se apresentou como um desafio que, sob a lógica capitalista, seria resolvido apenas com aportes financeiros — mas sem criticidade. Essa abordagem levaria à reprodução de um modelo educacional despolitizado e mercantilizado, distante de experiências humanas autênticas (Carpenter; Mojab, 2017). Em vez disso, optamos por construir um espaço de vivências significativas, com foco na autonomia e no desenvolvimento pessoal, priorizando impactos coletivos e relacionais em vez da mera produção material.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

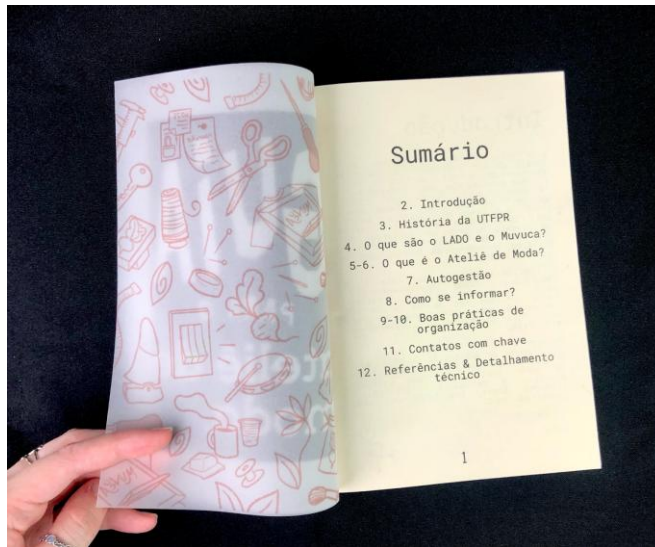


Imagem 6 – Interior do Guia do Ateliê de Moda impresso.
Fonte: Danka Farias de Oliveira (2025).

O aspecto mais marcante do processo foi a distância entre o desejo de liberdade e o condicionamento adquirido em experiências educativas anteriores. Mesmo diante da possibilidade de autonomia, muitos participantes hesitaram em agir, presos a paradigmas arraigados. No sistema capitalista, prevalece a dubiedade entre “não saber querer, só obedecer” e “querer, mas não agir”. Foi nesse contexto que se recorreu a ferramentas como o *Learning by Design*, buscando facilitar a transição de pedagogias tradicionais para abordagens mais libertadoras.



Imagem 7 – Oficina de Almofadas em Upcycling.
Fonte: Thiago Thomaz (2024).

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Projetar um ambiente de aprendizagens coletivas para a UTFPR-CT, em diálogo com outros agentes da comunidade, foi um exercício de Design Prospectivo. O Ateliê de Moda se propôs a investigar a trajetória institucional e a satisfação dos estudantes, promovendo mudanças graduais e imediatas. Ao acolher as contradições do caminho, o projeto busca nos aproximar de futuros marcados por relações mais críticas, sustentáveis, solidárias, dialógicas — e, por que não, monstruosas — em resposta a um modo de estar no mundo e de educar-nos que é domesticado e insustentável.



Imagem 8 – Mural com testes de crochê da disciplina “Projeto de Moda”.

Fonte: Danka Farias de Oliveira (2024).

REFERÊNCIAS

BONSIEPE, Gui; KELLNER, Petra; POESSNECKER, Holger. **Metodologia Experimental: desenho industrial**. Brasília: Cnpq, 1984. 88 p.

BOTTER, F.; VAN AMSTEL, M. C.; MAZZAROTTO FILHO, A.; GUIMARÃES, C. Prospective design: A structuralist design aesthetic founded on relational qualities. In: GRAY, C.; CILIOTTA CHEHADE, E.; HEKKERT, P.; FORLANO, L.; CIUCCARELLI, P.; LLOYD, P. (Eds.). **DRS2024**: Boston, 23–28 jun. 2024, Boston, USA. Proceedings... <https://doi.org/10.21606/drs.2024.883>, 2024.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

BUCHANAN, Richard. Design Research and the New Learning. **Design Issues**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 3-23, out. 2001. MIT Press - Journals. <http://dx.doi.org/10.1162/07479360152681056>.

CARPENTER, Sara; MOJAB, Shahrzad. **Revolutionary Learning, Marxism, Feminism and Knowledge**. Reino Unido: Pluto Press, 2017. 160 p.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. The Things you do to know: an introduction to the pedagogy of multiliteracies. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Orgs.). **A pedagogy of multiliteracies: Learning by design**. Springer, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 78. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2021. 256 p. ISBN 9788577534180.

JONAS, Wolfgang. Design Research and its Meaning to the Methodological Development of the Discipline. **Design Research Now**, [S.L.], p. 187-206, 31 dez. 2007. DE GRUYTER. http://dx.doi.org/10.1007/978-3-7643-8472-2_11.

KAISER, Susan B.. **Fashion and Cultural Studies**. Londres: Berg, 2012. 2p.

MAZZAROTTO, Marco. As contribuições de Paulo Freire para um Design Emancipatório. In: Janaina M. Abreu e Paulo Roberto Padilha. (Org.). **Paulo Freire em tempos de fake news**. 1ed.São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2020, v. , p. 171-179.

MCKINSEY & COMPANY; BUSINESS OF FASHION. *The State of Fashion 2024*. 2023. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/retail/our-insights/state-of-fashion-2024>. Acesso em: 10 maio 2025.

RITTEL, Horst W.. On the Planning Crisis: systems analysis of the 'first and second generations'. **Bedriftsokonomien**. Berkeley, p. 1-7. out. 1972. Disponível em: http://www.nwlink.com/~donclark/agile/a%20-%20hold/Rittel-Planning_Crisis.pdf . Acesso em: 11 out. 2023.

RITTEL, Horst W. J.; WEBBER, Melvin M.. Dilemmas in a General Theory of Planning. **Policy Sciences**. Boston, p. 155-169. jun. 1973.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Ideologia e Desenvolvimento Nacional**. Ministério da Educação e Cultura (MEC) / Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), 1956. 48 p.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez, 1982. 112 p.

VAN AMSTEL, Fredrick M.C.; BOTTER, Fernanda; GUIMARÃES, Cayley. Design Prospectivo: uma agenda de pesquisa para intervenção projetual em sistemas sociotécnicos. Estudos em Design, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 91-108, 29 ago. 2022. **Estudos em Design**. <http://dx.doi.org/10.35522/eed.v30i2.1458>.

VAN AMSTEL, Frederick M. C.; GONZATTO, Rodrigo Freese; NOEL, Lesley-Ann. Introduction to Diseña 22: design, oppression, and liberation (2nd issue). **Revista Diseña**, [S.L.], v. 2, n. 22, p. 1-5, jan. 2023. Pontificia Universidad Catolica de Chile. <http://dx.doi.org/10.7764/disena.22.intro>.

VAN AMSTEL, Frederick M. C.; **Expansive Design**: designing with contradictions. Rio de Janeiro: University Of Twente, 2015. 225 p. Disponível em: https://fredvanamstel.com/thesis/expansive_design_thesis.pdf. Acesso em: 11 out. 2023.

WILLIS, Anne-Marie. Ontological Designing. **Design Philosophy Papers**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 69-92, jun. 2006. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2752/144871306x13966268131514>.